

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LINCENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO PIAUÍ SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)**

GERTRUDES PINHEIRO DE ARAUJO NETA

PICOS- PIAUÍ

2014

GERTRUDES PINHEIRO DE ARAUJO NETA

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO PIAUÍ SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal do Piauí.

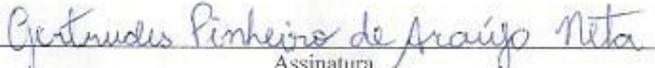
Orientador: Prof^ª Me. Maria do Socorro Meireles de Deus

PICOS- PIAUÍ

2014

Eu, **Gertrudes Pinheiro de Araújo Neta**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 07 de outubro de 2014.


Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

A663p Araújo Neta, Gertrudes Pinheiro de.
Percepção dos alunos do ensino médio do município de Santa Cruz do Piauí sobre o papiloma vírus (HPV)/ Gertrudes Pinheiro de Araújo Neta. – 2014.
CD-ROM : il; 4 ¼ pol. (26 p.)

Monografia(Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.
Orientador(A): Profa. MSc. Maria do Socorro Meireles de Deus

1. Doença Sexualmente Transmissível. 2. Educação. 3. Jovens. I. Título.

CDD 616.95

GERTRUDES PINHEIRO DE ARAUJO NETA

**Percepção dos alunos do Ensino Médio Do Município de Santa Cruz do Piauí
sobre o Papilomavírus Humano (Hpv)**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Piauí, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em 12/03/2014

Banca Examinadora:

Maria do Socorro Meireles de Deus

Prof. Me. Maria do Socorro Meireles de Deus
Orientadora

Leonardo Henrique Guedes de Moraes Lima

Prof. Me. Leonardo Henrique Guedes de Moraes Lima
Membro

Tamaris Gimenez Pinheiro

Prof. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro
Membro

Dedico este trabalho a Deus,
aos meus pais, a todos os meus
familiares e colegas que de alguma
forma contribuíram para o meu
sucesso e crescimento acadêmico.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	08
2. Revisão de Literatura.....	10
3. Metodologia.....	13
Área de estudo.....	13
Método.....	13
4. Resultados e discussão.....	14
5. Considerações Finais.....	21
6. Referências Bibliográficas.....	22

Apêndice

Anexo

RESUMO

É de conhecimento na literatura científica, que o Papiloma vírus humano-HPV, constitui um conjunto de vírus responsáveis por diferentes patologias, em homens e mulheres e em diferentes fases de seu ciclo de vida. Com o intuito de se obter informações sobre o grau de conhecimentos dos alunos sobre esse vírus, realizou-se um estudo em escolas da rede pública do município de Santa Cruz do Piauí, no estado do Piauí, com alunos do ensino médio regular e na modalidade Educação de Jovens e Adultos-EJA. Foram aplicados 70 questionários em duas escolas. Os resultados revelaram que a maioria dos entrevistados apresenta pouco conhecimento sobre os problemas causados pelo HPV, revelando indícios de que as discussões sobre essa problemática são deficientes e que projetos devem ser desenvolvidos nas escolas para discussão do tema, tanto para a comunidade escolar, como para a sociedade em geral.

Palavras-chave: Doença Sexualmente Transmissível; Educação; Jovens.

1. INTRODUÇÃO

A prevalência do Papiloma Vírus Humano-HPV na população é alta. As estimativas globais indicam que aproximadamente 20% dos indivíduos estão infectados por algum tipo de HPV (RODRIGUES, 2009). Este mesmo autor ainda diz que a expectativa é que 75% a 80% da população serão infectados durante sua vida. Um aumento nesses números tem sido observado desde 1960, como consequência da prática do uso de contraceptivos orais, diminuição do uso de outros métodos de barreira, início precoce das relações sexuais, aumento do número de parceiros sexuais, paridade elevada e baixo nível socioeconômico (RODRIGUES, 2009). Além disso, avanços tecnológicos nos métodos diagnósticos nos permitiram também detectar maior número de pacientes infectados e, conseqüentemente, em risco para o desenvolvimento de neoplasias (RODRIGUES, 2009).

A frequência de crianças infectadas pelo HPV tem aumentado e parece estar relacionado ao aumento da incidência de condiloma em adultos (REHME, 1998). A avaliação médica e o manejo da infecção causada pelo HPV em crianças são complicados pelo longo período de latência do vírus, diferentes modos de transmissão e ausência de um regime terapêutico único e eficaz (REHME, 1998). Este autor destaca também que as crianças infectadas são potencialmente de risco para o desenvolvimento de neoplasia intra-epitelial cervical (NIC), neoplasia intra-epitelial vulvar (NIV) e neoplasia intra-epitelial vaginal (NIVA), e que o abuso sexual tem sido considerado o principal modo de transmissão e que outros autores consideram que a simples presença de condiloma em crianças pode ser um indicativo de que esteja havendo abuso sexual. A incidência de abuso sexual em crianças portadoras de HPV tem sido observada em 10 a 90% dos casos, e esta discrepância se deve à maneira como a investigação do abuso sexual foi realizada (REHME, 1998).

Rodrigues (2009) diz que a infecção persistente por tipos oncogênicos do HPV tem sido descrita como principal fator causal para o desenvolvimento do câncer do colo uterino e de suas lesões precursoras. Esse tipo de câncer representa a segunda causa mais comum de câncer em mulheres no mundo, com cerca de 471 mil novos casos com 233 mil mortes reportadas a cada ano, constituindo-se em um dos mais graves problemas de saúde pública, especialmente para os países em desenvolvimento como o Brasil (cerca de 40 mil novos casos por ano) (RODRIGUES, 2009).

O papilomavírus humano se destaca como uma das doenças sexualmente transmissíveis (DST) mais comuns no mundo, e estima-se que no Brasil haja cerca de 500 mil a 1 milhão de casos novos por ano da infecção pelo HPV, enquanto são registrados 80 mil casos de AIDS,

200 mil a 500 mil casos de herpes, 100 mil casos de sífilis e 800 mil ocorrências de gonorréia (TRISTÃO, 2012). Tristão (2012) afirma ainda que, como o diagnóstico viral pode ser feito ainda na fase latente da infecção, torna-se possível o acompanhamento do paciente, a fim de alertar para o tratamento adequado de lesões ou alterações que possam surgir como consequência da progressão da infecção viral. O câncer do colo do útero é o sexto tipo de câncer mais frequente na população em geral e o segundo mais comum entre mulheres (TRISTÃO, 2012).

No Brasil, as taxas de mortalidade estão estáveis, com redução significativa nas capitais (AYRES, 2010). Segundo ele, as evidências epidemiológicas comprovaram que a infecção pelo vírus do papiloma humano é causa necessária, mas não suficiente, para a ocorrência do câncer do colo do útero. A prevalência de HPV em mucosa oral, macroscopicamente normal, é muito variável na literatura: varia de 0 a 81,1%, com média de 10% (TRISTÃO, 2012).

A diversidade de formas em que o HPV pode se manifestar e, conseqüentemente, provocar diferentes tipos de lesões às pessoas nas mais variadas faixa etária, e a falta de conhecimento da grande maioria da população sobre as ações desses organismos, requer que estudos sejam realizados sobre esses organismos e os resultados obtidos divulgados, para que a população possa conhecer essas infecções e assim adotar medidas preventivas contra as ações do agente causador.

O município de Santa Cruz possui uma população composta por um elevado número de adolescentes e jovens carentes de informações relacionadas a essas questões, o que justifica a necessidade de ações junto a esse público para informá-los e orientá-los de como se proteger contra as infecções causadas pelo HPV. Portanto, esse trabalho se propôs avaliar o conhecimento dos alunos do ensino médio da rede pública de Santa Cruz do Piauí sobre os problemas de saúde causados pelo HPV e os métodos de prevenção contra o esses vírus.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O Papiloma Vírus Humano, também conhecido como Condiloma Acuminado, Verruga, entre outros, constitui um conjunto de vírus que possui predileção por tecidos de revestimento (pele e mucosas) e provocam na região infectada alterações localizadas que resultam no aparecimento de lesões decorrentes do crescimento celular irregular (CARVALHO, 2013). Segundo Carvalho (2013), mais de 100 tipos de HPV foram identificados até o presente e desses, 24 tipos foram associados a lesões orais e sendo o tipo de HPV mais prevalente, tanto em lesões orais como em lesões genitais é o vírus denominado como HPV 16.

Passos (2005) afirma que é relatado na ciência médica que alguns tipos de HPV são mais agressivos (oncogênicos) do que outros, e que também a literatura cita que cada tipo pode causar diferentes manifestações clínicas, como por exemplo, os tipos 6 e 11 estão relacionados com aparecimento de Condiloma Acuminado ou Verrugas genitais, popularmente conhecidas como “crista de galo”, que é uma doença benigna. Já os tipos 16 e 18 estão intimamente ligados com lesões neoplásicas, com possível evolução maligna (câncer) nos genitais (PASSOS, 2005).

Os estudos do envolvimento do HPV na iniciação e progressão das neoplasias orais têm gerado resultados conflitantes, e a discrepância observada é atribuída, principalmente, à variação da sensibilidade dos métodos empregados e a fatores epidemiológicos dos grupos de pacientes examinados (OLIVEIRA, 2003).

Ketlyn (2011) fala que o Papilomavírus humano um vírus ubíquo de DNA, epiteliotrópico, que tem a pele e as mucosas como principais sítios de infecção, sendo que os avanços no campo da genética e biologia molecular têm contribuído decisivamente para o estudo desses vírus. De todas as técnicas de detecção de DNA do HPV, a reação em cadeia da polimerase (PCR) é a mais sensível (KETLYN, 2011).

Ultimamente, a sua associação com neoplasias benignas e malignas da cavidade oral, principalmente o carcinoma epidermóide, tem sido mais evidente (BOUDA, 2000). O seu achado comum em epitélio de mucosa oral normal, amplamente divulgado na literatura, não permite inferências mais precisa quanto ao seu papel na carcinogênese, se é agente etiológico principal, coadjuvante ou simples habitante do epitélio de revestimento da mucosa oral (BOUDA, 2000). Apesar do aprimoramento das técnicas de detecção do HPV nas lesões de mucosa oral, o seu envolvimento direto com os carcinomas orais não foi ainda

devidamente comprovado, todavia a sua ação sinérgica com outros carcinógenos químicos e físicos, tais como o fumo e o álcool, em determinados carcinomas epidermóides parece o caminho mais correto para explicar a ação do papilomavírus humano na carcinogênese oral (BOUDA, 2000).

Segundo Oliveira (2002), a infecção pelo HPV é iniciada quando uma partícula viral penetra em células basais e células indiferenciadas e em divisão do epitélio. Ao menor trauma, que ocorreria durante a relação sexual, permitiria ao vírus penetrar na camada basal do epitélio (OLIVEIRA, 2003). Esse mesmo autor afirma que nas células basais e parabasais, o DNA viral replica em um baixo padrão e apenas genes precoces são transcritos, também em baixo padrão, e que a multiplicação extensiva do DNA viral e transcrição de todos os genes virais, bem como formação do capsídeo, ocorrem apenas nas camadas mais superficiais do epitélio. O vírus multiplica-se exclusivamente no núcleo de células infectadas. No entanto, a manifestação patológica associada ao HPV é confinada aos sítios onde a infecção foi iniciada (OLIVEIRA, 2003).

A infecção pelo HPV é diagnosticada mais frequentemente durante a gravidez, em mulheres jovens com múltiplos parceiros sexuais, com início da atividade sexual antes dos 18 anos de idade, nas fumantes e usuárias de anticoncepcionais hormonais (MURTA, 1999). Diversos fatores já foram apontados na literatura como predisponentes ao desenvolvimento de lesões do colo do útero (PINTO, 2011). Ainda segundo Pinto (2011), os aspectos sócio demográficos, comportamentais, sexuais, contraceptivos, reprodutivos e/ou clínicos tornam a mulher mais susceptível a outros fatores mais diretamente envolvidos na carcinogênese cervical, tais como inflamação local e infecção por HPV. O último é apontado pela literatura como condição necessária ao desenvolvimento de lesão intraepitelial de alto grau e câncer invasivo do colo do útero, pois o DNA viral do HPV está presente em mais de 90% das lesões pré-neoplásicas e neoplásicas cervicais (PINTO, 2011).

Badaracco (2000) diz que com o avanço da tecnologia para a detecção do papilomavírus humano, foram encontrados HPVs responsáveis por diversas lesões bucais benignas como o papiloma escamoso, a verruga vulgar, o condiloma acuminado e a hiperplasia epitelial focal; e associados a outras potencialmente malignas como as leucoplasias e o líquen plano e finalmente ao próprio carcinoma espino-celular, e que a cavidade oral é considerada por muitos autores um como reservatório e fonte de infecção desse vírus. As infecções causadas pelo HPV, geralmente são crescimentos exofíticos, que aumentam com o decorrer do tempo, e

são frequentemente confluentes, apresentando aspecto de "couve-flor" e podendo acometer áreas queratinizadas ou não queratinizadas (BADARACCO, 2000).

Nem sempre as infecções são visíveis macroscopicamente. Assim, a infecção pelo HPV pode ser classificada em: (a) latente, a qual só pode ser diagnosticada por métodos de biologia molecular; (b) subclínica, na qual não há sintomas clínicos, mas há alterações sutis que podem ser detectadas por métodos diagnósticos, como peniscopia, colpocitologia, colposcopia e/ou biópsia; (c) clínica, na qual há lesões evidentes ao exame clínico (AYRES, 2010). Por outro lado, Tristão (2012) diz que não se sabe do ponto de vista molecular, como uma infecção por HPV permanece latente e outra, por outro lado, desenvolve lesão macroscópica decorrente de intensa replicação viral e que os avanços no campo da genética e biologia molecular têm contribuído decisivamente para o estudo desses vírus. Baixas coberturas do exame de rastreamento e modificações na exposição aos fatores de risco para infecção pelo HPV têm sido descritos nas análises da situação epidemiológica do câncer do colo do útero (TRISTÃO, 2012).

3. METODOLOGIA

Área de Estudo

A investigação foi realizada com alunos do Ensino Médio nas modalidades regular e Educação de Jovens e adultos (EJA) de duas escolas da rede pública, no município de Santa Cruz do Piauí, localizada na região centro/sul do Estado do Piauí, Brasil, a 314 km da capital Teresina, com 6. 025 habitantes (IBGE, 2011). Localizado na microrregião de Picos, a sudeste do estado do Piauí, esse município compreende uma área irregular de 613 km², tendo limites com os municípios de Oeiras, Dom Expedito Lopes e São João da Varjota a norte, a sul com Itainópolis e Floresta do Piauí, a oeste com Oeiras e Wall Ferraz e a leste com Itainópolis, Paquetá e Picos (AGUIAR, 2004).

O município conta com quatro escolas na rede pública municipal de ensino e três escolas na rede estadual de ensino. As escolas escolhidas para a realização do trabalho foram às escolas que ofertam Ensino Médio: a Unidade Escolar Sousa Martins, localizada na Rua Marechal Deodoro, possui quatro turmas de EJA, duas de Ensino Fundamental e duas turmas de Ensino Médio, estas últimas com 50 alunos regularmente matriculados; e Unidade Escolar Severo Maria Eulálio, localizada na Rua Treze de Maio, onde funcionam oito turmas de Ensino Fundamental, e seis turmas de Ensino Médio com 206 alunos regularmente matriculados. Totalizando 256 alunos de Ensino Médio nas duas instituições avaliadas.

Método

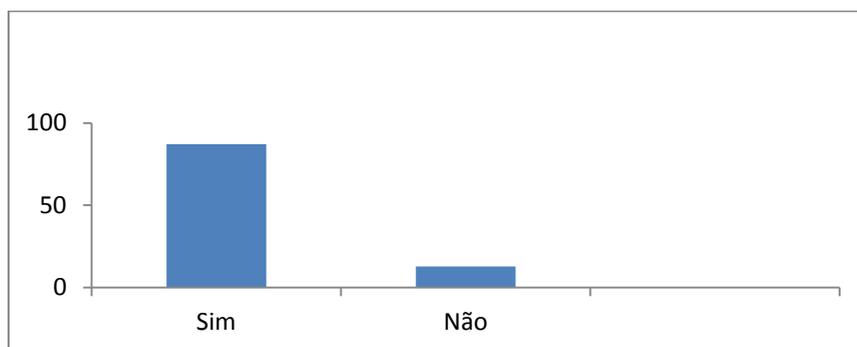
Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionários, com dez questões objetivas, onde se procurou obter informações sobre o conhecimento dos alunos sobre o HPV, tais como: formas de contágio, prevenção e sintomas e os riscos que o vírus causa (Apêndice). O questionário foi aplicado a 70 alunos do Ensino Médio nas duas instituições. Sendo 50 distribuídos para alunos do Ensino Médio regular e 20 para alunos de Ensino Médio modalidade EJA. A escolha dos alunos se deu por meio do aceite dos mesmos em participar da pesquisa. Ao concordarem em participar da pesquisa, um termo de consentimento (Anexo) foi entregue aos participantes.

Os dados coletados foram analisados e os resultados apresentados na forma de gráficos, para um melhor entendimento. Os resultados obtidos foram coletados no período de agosto a setembro de 2013

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na modalidade regular, os entrevistados foram jovens com idades entre 15 e 22 anos e na modalidade EJA com idades entre 19 a 51 anos. Para as duas modalidades, 70% dos entrevistados era do sexo feminino.

Gráfico 1- Percentual de alunos respondendo se alguma vez já tinha ouvido falar do vírus HPV.

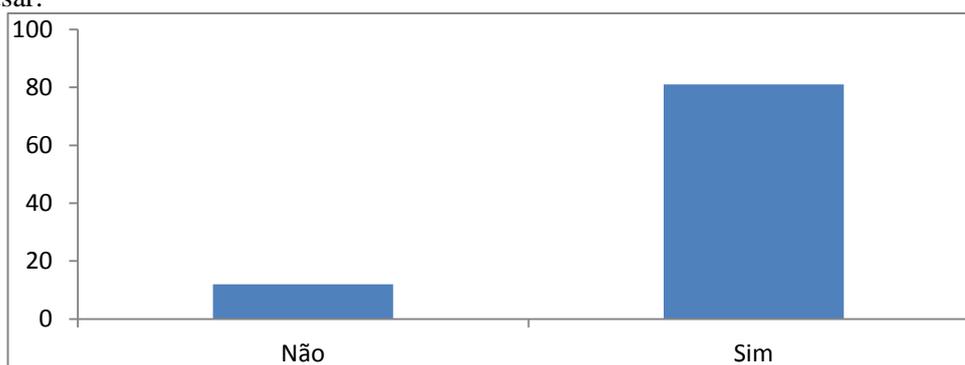


Fonte; autor (2014).

Quanto a esse questionamento, 87,2% dos entrevistados disseram já ter ouvido falar sobre o vírus, o que não significa que tenham conhecimento do que o vírus pode causar.

Em estudos realizados com alunos da UNIFESP (Campus da Baixada Santista), a despeito da dispersão das fontes de informação, quase todos os alunos participantes da pesquisa têm conhecimento ou já ouviram falar sobre as DSTs. O HPV, citado na quarta posição de importância pelos alunos do primeiro ano (35,6%), ascende para o terceiro posto no terceiro ano (62,8%) (COSTA, 2013).

Gráfico 02- Percentual de alunos respondendo que têm conhecimento do que esse vírus pode causar.



Fonte: autor (2014)

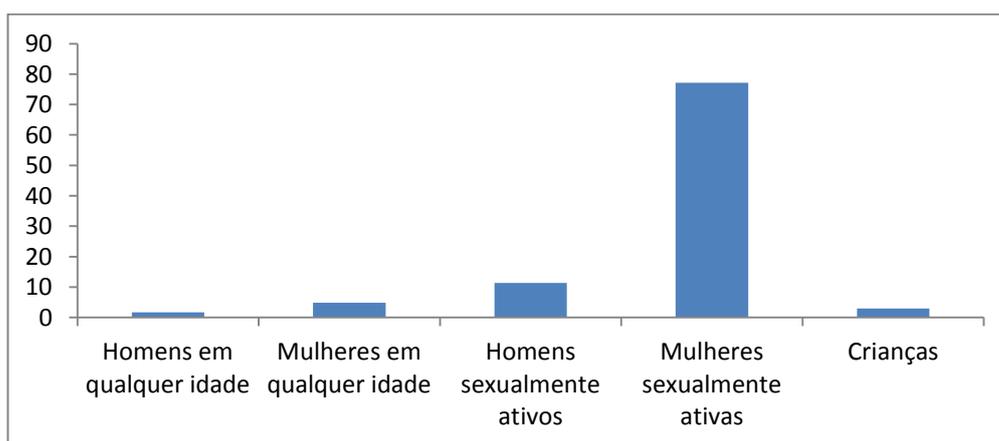
No que diz respeito ao grau de conhecimento dos entrevistados sobre o vírus, pode-se perceber que a maioria dos entrevistados possui certo grau de conhecimento sobre como o vírus pode ser adquirido, com 81% dos entrevistados afirmando possuírem conhecimento do que esse vírus pode causar ao organismo humano (Gráfico 2). Mesmo a maior parte dos

alunos já terem conhecimento do vírus HPV, alguns destes não sabem o que ele pode causar questão que alerta à educação para um maior esclarecimento dentro do ambiente educacional.

Para Ramos (2011), os fatores biológicos, a falta de informação correta e conceitos equivocados, facilitam a transmissão de doenças sexuais na adolescência, com destaque ao HPV, que é uma das principais DST diagnosticada em jovens. Porém, essa DST ainda não possui um espaço significativo nas campanhas nacionais de educação e prevenção.

Em uma pesquisa feita por Silva et al. (2010), foi constatado que 32,8% dos adolescentes brasileiros, na faixa etária entre 12 e 17 anos, já tiveram relações sexuais com vários parceiros e muitos não possuem ou possuem informações equivocadas sobre as DST, com destaque ao HPV.

Gráfico 3- Percentual de alunos respondendo em quem o HPV se manifesta causando problemas de saúde.



Fonte: autor (2014)

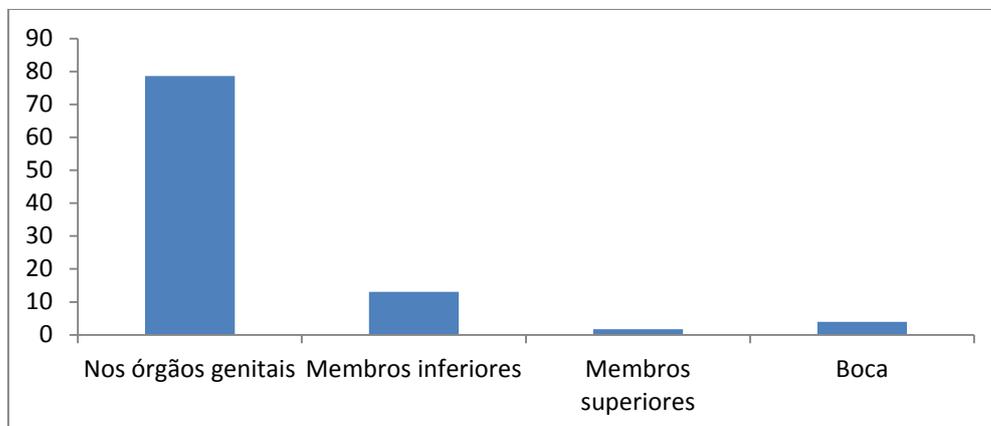
Para identificar o conhecimento dos entrevistados sobre quais indivíduos estão mais propícios a adquirir o vírus HPV, questionou-se em quem ele mais se manifesta. Observa-se que a grande maioria dos entrevistados respondeu que a manifestação do vírus se dá mais em mulheres sexualmente ativa, no total de 47, representando 77,1% (Gráfico 3).

A grande maioria dos alunos respondeu que o vírus estudado mais se manifesta em mulheres sexualmente ativas. Mas ele também se manifesta em crianças, mulher e homens em qualquer idade, podendo ocasionar o câncer de próstata no homem.

Em estudos realizados por Costa (2013), com alunos da UNIFESP, o HPV foi mais referido pelas alunas do que pelos alunos, tanto no primeiro ano (39,8%) quanto no terceiro ano (63,9%). Segundo Souza et al. (2008), a falta de informação acerca do vírus, dos sinais e sintomas da infecção, da relação com o câncer cervical e das formas de transmissão podem

contribuir para que as mulheres sintam-se mais expostas ao HPV do que os homens. O que pode também explicar o aumento nos casos de câncer do colo do útero.

Gráfico 4- Percentual de alunos indicando em que parte do corpo o vírus HPV mais se manifesta.

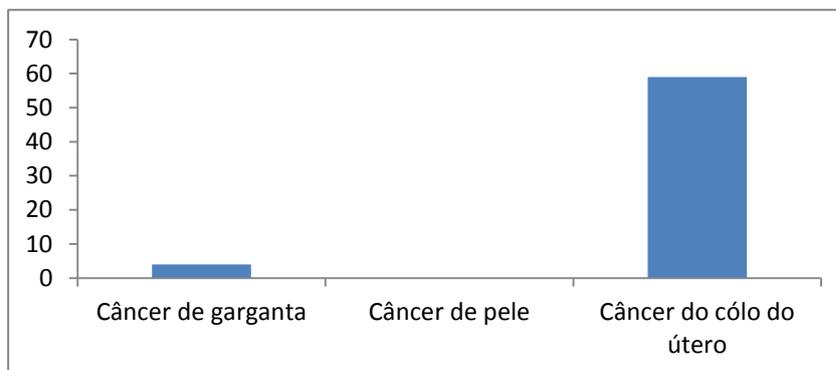


Fonte: autor (2014)

Sobre a questão “Em que parte do corpo o vírus HPV mais se manifesta?” 78,6% dos alunos responderam que o vírus se manifesta mais nos órgão genitais (Gráfico 4). Considerada uma DST, o vírus HPV é transmitido de forma mais rápida através de relações sexuais. Isso explica a associação da maioria dos entrevistados à manifestação do vírus ocorrer mais nos órgãos sexuais, enquanto que 6,6% dos alunos responderam na boca (Gráfico 4). No entanto, sabe-se hoje que a infecção do vírus do HPV na boca, quando não tratada, pode causar câncer de boca.

Estes resultados são semelhantes aos obtidos por Cirino et al. (2010) em um estudo com 134 adolescentes, em uma escola pública da cidade de São Paulo, com o intuito de identificar o conhecimento dos mesmos sobre o HPV. Estudos realizados em duas escolas por Ferreira (2013) indicou, que relativamente ao aparelho afetado pelo câncer do colo do útero, 97,8% das jovens identificaram o aparelho genital feminino.

Gráfico 5- Percentual de alunos respondendo que doença pode se manifestar no não tratamento do vírus.



Fonte: autor (2014)

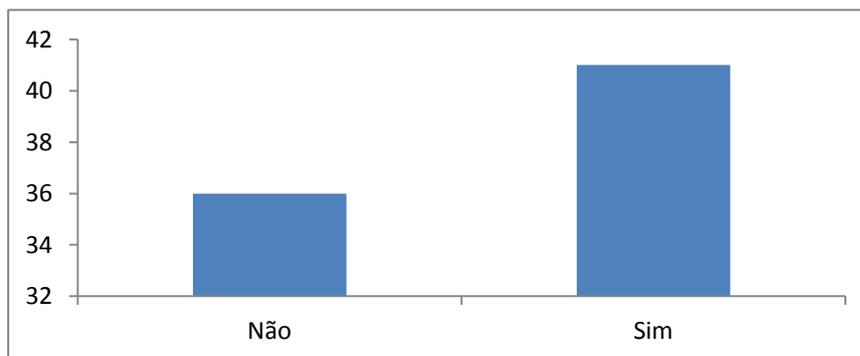
Quando questionados sobre quais doenças podem se manifestar no não tratamento do vírus, observou-se que não houve respostas quanto ao aparecimento do câncer de pele (Gráfico 5). Com isso pode-se perceber que o grau de conhecimento quanto às manifestações do vírus no organismo humano está de acordo com as respostas anteriores, que se não tratar, pode trazer sérios problemas de saúde que muitas vezes são irreversíveis.

Levando em consideração a segunda pergunta desta pesquisa, onde a maioria disse saber o que o vírus podia causar 4% dos alunos responderam câncer de garganta, sendo que quando o vírus não tratado, a incidência maior, é do aparecimento do câncer do colo do útero, resposta de 96% dos entrevistados.

No Brasil, estima-se que o câncer do colo uterino seja o terceiro mais comum na população feminina, sendo superado pelo câncer de pele não melanoma e pelo câncer de mama. Representa a segunda causa de óbito por câncer entre mulheres, com uma taxa de mortalidade de aproximadamente 4,61 por 100 mil mulheres, no ano de 2002, sendo o pico de incidência por idade entre 40 e 60 anos. As estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA) apontam 18.430 novos casos de câncer do colo do útero no Brasil para o ano de 2010 (PINTO, 2011).

As estimativas mundiais indicam que aproximadamente 20% de indivíduos normais estão infectados com HPV e que a cada ano surgem em torno de 500.000 casos novos de câncer do colo do útero, dos quais em torno de 70% ocorrem em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Também estima-se que haja entre 10 a 20 vezes mais lesões precursoras desses tumores, o que implica em um contingente muito grande de indivíduos afetados. O diagnóstico precoce e o controle dessas neoplasias baseia-se, há mais de 40 anos, na observação de alterações morfológicas de esfregaços cervicais estabelecido por G. Papanicolaou (LINHARES, 2006).

Gráfico 6- Percentual de aluno identificando os sintomas causados pela infecção do HPV.

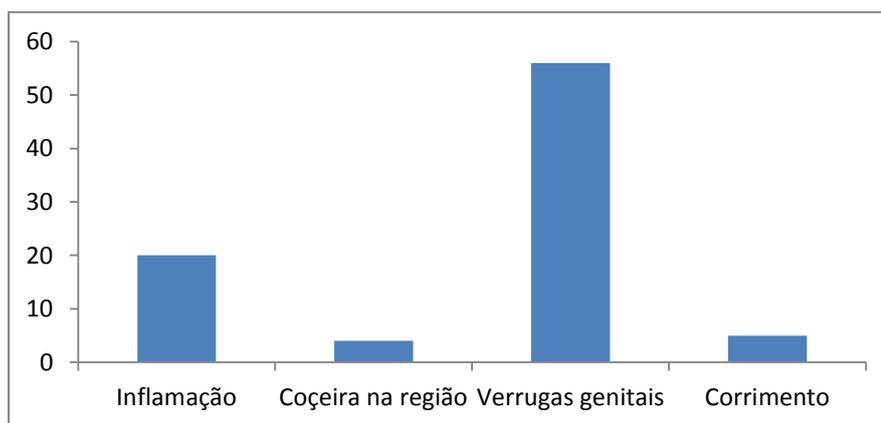


Fonte; autor (2014)

Na sexta questão, perguntou-se sobre a o reconhecimento de algum sintoma causado pela infecção do vírus HPV. 59% dos entrevistados responderam que não sabiam identificar tais sintomas. Pode-se observar que apesar da grande maioria dos entrevistados possuírem conhecimento sobre o HPV, nota-se que sua identificação ainda se apresenta de forma obscura. Mesmo a maioria dos alunos terem respondido na pergunta anterior que o vírus HPV causaria o câncer do colo do útero, somente a minoria respondeu que sabe identificar algum sintoma.

Ainda se comparado ao estudo realizado com alunos da UNIFESP, onde o nível de conhecimento do HPV variou segundo a série, seu reconhecimento no primeiro ano foi da ordem de 54,1% e no terceiro de 85,4% - indicativo da ampliação de preocupação relacionada ao espectro de tempo de vivência de práticas sexuais. Ainda são elevados, entretanto, os valores de desconhecimento referidos à infecção e suas consequências entre os jovens universitários (COSTA, 2013).

Gráfico 7- Percentual de alunos que indicaram os sintomas provocados pelo HPV.



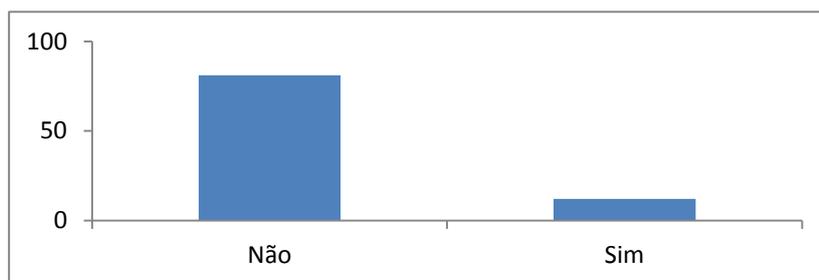
Fonte: autor (2014)

O Gráfico. 7 faz referência aos entrevistados que afirmaram saber identificar sintomas em pessoas infectadas. 56% dos 25 que responderam saber identificar os sintomas, disseram que seriam as verrugas genitais, 20% corrimento, 20% inflamação e apenas 4% disse coceira na região. Outra contradição encontrada foi que na pergunta anterior, poucos dizem saber identificar algum sintoma do vírus HPV, mas a maioria respondeu que o sintoma causado pelo vírus seriam as verrugas genitais.

Em pesquisa realizada por Ramos, (2013), alunos disseram que quando essa doença não é diagnosticada precocemente e tratada, pode evoluir para um câncer de colo uterino, dependendo do tipo de vírus de HPV que ataca o trato genital. Dos 400 entrevistados por este autor, somente 20 indivíduos afirmaram que as verrugas genitais aparecem de 2 a 8 meses

após a infecção, levando-se em conta o tipo específico de Papiloma Vírus Humano, e podem aparecer também depois de 20 anos, e somente oito dos entrevistados afirmaram que mesmo que um indivíduo não tenha relações sexuais há bastante tempo ele pode vir desenvolver as verrugas genitais.

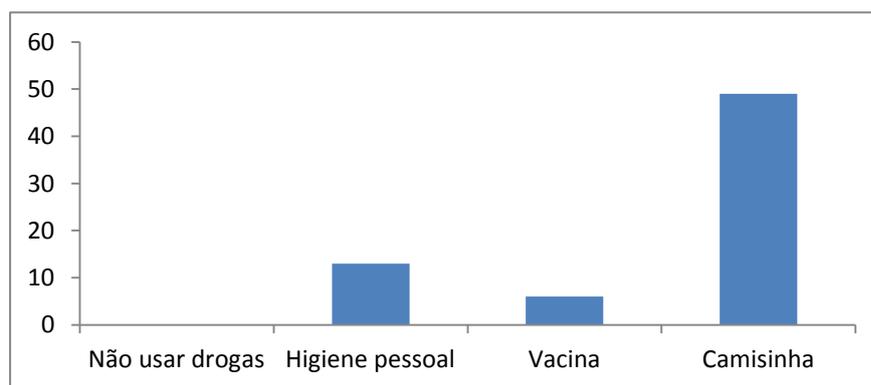
Gráfico 08- Percentual de alunos respondendo conhecer alguém que já teve problemas de saúde causados pelo vírus HPV.



Fonte: autor (2014)

Quando questionados sobre conhecerem alguém que já teve problemas de saúde causados pelo vírus HPV, a grande maioria dos alunos com 81% respondeu não conhecer ninguém que teve problemas de saúde causados pelo vírus (Gráfico 8). Devido o baixo índice de conhecimento sobre o vírus HPV, poucas pessoas sabem identificar os sintomas. Provavelmente, esse seja um dos motivos que contribuem para que as pessoas não reconheçam alguém com esse problema. Os autores verificaram que a grande maioria dos entrevistados possuía uma informação distorcida sobre as práticas de prevenção no desenvolvimento do câncer do colo uterino e as formas de infecção por este vírus (CIRINO, 2010).

Gráfico 9- Percentual de alunos que identificou as formas de prevenção contra o vírus.

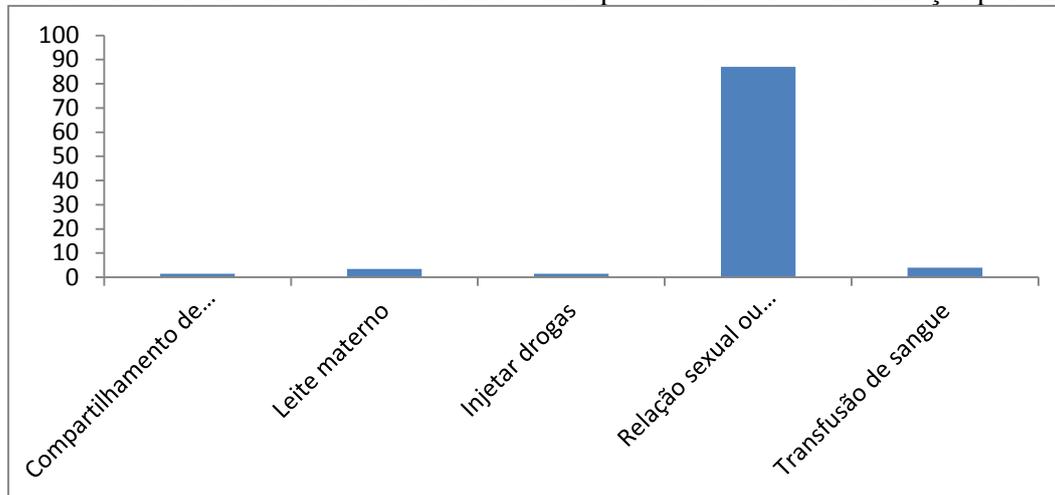


Fonte: autor (2014)

Quando foi solicitado para eles identificarem as formas de prevenção contra o vírus, a grande maioria dos entrevistados respondeu que seria a camisinha, representando 81% pessoas no total (Gráfico 9). Em estudos realizados por Ferreira (2013), foi

observado por mais da metade das jovens, que a realização de higiene feminina adequada é a forma de prevenção.

Gráfico 10- Percentual de alunos indicando como pode acontecer a contaminação pelo HPV.



Fonte: autor (2014)

Na décima e última pergunta, foi pedido para que identificassem como acontece a contaminação pelo HPV. Também, como já mostrado anteriormente, a grande maioria dos entrevistados com 87% dos alunos, responderam a relação sexual (Gráfico 10). Sendo que poucos marcaram as outras alternativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos, concluiu-se que a maioria dos alunos entrevistados possui um pequeno conhecimento sobre o tema. O que é considerado que os indivíduos estão alheios aos problemas causados por esse patógeno, o que sugere providencias a serem tomadas, por parte das instituições de ensino, para que essa falta de informação seja sanada e problemas de saúde que afetam a população sejam minimizados ou até eliminadas.

É evidente, portanto, a necessidade de abordagens mais frequentes desses temas em sala de aula, bem como a execução de projetos nas escolas, que envolvam além dos estudantes a comunidade do seu entorno. Também se percebe a necessidade de realizar campanhas promovidas pelas autoridades de saúde, para que a população e principalmente os jovens que estão iniciando sua vida sexual cada vez mais precoce, saibam se prevenir, evitando entre outras coisas que futuramente ocasione enfermidades como o câncer do colo do útero e também o câncer da próstata. Obtiveram-se respostas, onde percebemos que alguns apresentam um pequeno conhecimento e tem uma noção do perigo que o vírus possa causar.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, R. B. de. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Santa Cruz do Piauí/** Organização do texto [por] Robério Bôto de Aguiar [e] José Roberto de Carvalho Gomes . Fortaleza: CPRM -Serviço Geológico do Brasil, 2004.

AYRES, A. R.G.; SILVA, G. A. **Prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV no Brasil: revisão sistemática.** *Rev. Saúde Pública.* vol. 44, n.5, p. 963-974, 2010. ISSN00348910. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010000500023>.

BADARACCO, G.; VENUTI, A.; MORELLO, R.; MULLER, A.; MARCANTE, M. L. **Human papillomavirus in head and neck carcinomas: prevalence, phisical y with clinical/pathological parameters.** *Anticancer Res* (20) 2B; 1301-5, 2000

BOUDA, M.; GORGOLIS, V. G.; KASTRINAKIS, N. G.; GIANNOUDIS, A.; TSOLI, E.; DANASSI-AFENTAKI, D. **"High risk" HPV types are frequently detected in potentially malignant and malignant oral lesions, but not in normal oral mucosa.** *ModPathol* 2000; 13(6): 644-53.

CARVALHO, J. J. M. **Vírus HPV. 2013.** Disponível em <http://www.virus HPV.com.br/novo/oquee.php>. Acesso em 07 fev. 2014.

CIRINO, F. M. S. B.; NICHATA, L. Y. I.; BORGES, A. L. V. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer do colo uterino e HPV em adolescentes. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro*, v. 14, n. 1, p. 126-134, 2010.

COSTA, L. A.; GOLDENBERG, P. **Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta.** *Saude soc.*[online]. 2013, vol.22, n.1, p. 249-261. ISSN 0104-1290. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902013000100022>.

FERREIRA, C.; MATOS, A. A.; OLIVEIRA, B.; BETTENCOURT, J. **Cancro do Colo do Útero: o que sabem as jovens?.***Rev Port Med Geral Fam* [online]. 2013, vol.29, n.4, pp. 226-234. ISSN 2182-5173.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2011.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

KETLYN, G. **HPV e Câncer de Colo Uterino, 2011.** Disponível em <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAFiQ8AG/hpv-citopatologia>. Acesso em 07 fev. 2014.

LINHARES, Alexandre C. and VILLA, Luisa Lina. Vacinas contra rotavírus e papilomavírus humano (HPV). *J. Pediatr. (Rio J.)* [online]. 2006, vol.82, n.3, suppl., pp. s25-s34. ISSN 0021-7557. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572006000400004>.

MURTA, E. F. C.et al. Frequência da infecção pelo papilomavírus humano em mulheres com ectopia cervical. **Rev. Bras. Ginecol. Obst**, vol. 21, n. 8, p. 447-449, 1999.

OLIVEIRA, M. C. et al. HPV e carcinogênese oral: revisão bibliográfica. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.** Ago, vol. 69, n. 4, p. 553-559, 2003.

PASSOS, M. R. L. **HPV- Que Bicho É Esse? 2005.** Disponível em <http://www.hpvmauro.blogspot.com.br/>. Acesso em 07 fev. 2014.

PINTO, D. da S.; FUZII, H. T.; QUARESMA, J. A. S. **Prevalência de infecção genital pelo HPV em populações urbana e rural da Amazônia Oriental Brasileira.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 2011, vol.27, n.4, pp. 769-778. ISSN 0102-311X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000400016>.

RAMOS, S. P. **HPV - Papiloma Vírus um novo capítulo nas infecções vaginais. 2011.** Disponível em: <http://www.gineco.com.br/hpvum.htm>. Acesso em 15 jul. 2013.

RAMOS, V. **O que sabem os adolescentes do ensino básico público sobre o HPV.** Ciências Biológicas e Saúde. 2013.

REHME, M. F. B. et al. Condiloma Acuminado em Crianças e Adolescentes. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** Ago, vol. 20, n. 7, p. 377- 380, 1998.

RODRIGUES, A. D. et al. Comparação das técnicas de captura de híbridos e PCR para a detecção de HPV em amostras clínicas. **J. Bras. Patol. Med. Lab.** Dez, vol.45, n. 6, p. 457- 462, 2009.

SILVA T. T.; GUIMARÃES, M. L.; BARBOSA, M. I. C.; PINHEIRO, M. F. G.; MAIA, A. F. **Identificação de tipos freqüentes e de outros fatores de risco para neoplasia intra-epitelial cervical.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro*, v. 28, n. 5, p. 17-28, 2010.

SOUZA, M. M.; DEL-RIOS, N. H.; MUNARI, D. B.; WEIRICH, C. F. **Orientação sexual: conhecimentos e necessidades de professores de um Colégio Público de Goiânia-GO.** *Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia*, v. 10, n. 2, p. 460-471, 2008. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a17.htm>. Acesso em: 14 nov. 2013.

TRISTÃO, W. et al. Estudo epidemiológico do HPV na mucosa oral por meio de PCR. **Braz.j.otorhinolaryngol.** [online]. Vol.78, n. 4, p. 66-70, 2002.

APÊNDICE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
Rua Cícero Eduardo, 905 – Bairro Junco – CEP: 64.607-675- Picos, Piauí
Fone/Fax: (89) 3422-1008 / 34221024



Questionário sobre o conhecimento que os alunos do ensino médio têm em relação o vírus HPV.

O objetivo desta pesquisa é identificar o grau de conhecimento que você tem sobre o vírus HPV, bem como as formas de se prevenir contra esse vírus, por isso, ficaríamos muito gratos se você respondesse as seguintes perguntas, pensando e respondendo de acordo com o que considera mais adequado em cada caso.

Lembre-se de que suas respostas são totalmente confidenciais.

Idade: _____ anos

Gênero: 1) Masculino_____ 2) Feminino_____

Identifique o curso que frequenta:

Médio Normal () Médio EJA ()

1) Alguma vez você já ouviu falar do vírus HPV?

() Sim () Não

2) Você tem conhecimento do que esse vírus pode causar?

() Sim () Não

3) Em quem ele mais se manifesta causando problemas de saúde?

() Crianças () Mulheres sexualmente ativas () Homens sexualmente ativos

() Mulheres em qualquer idade () Homens em qualquer idade

4) Em que parte do corpo o vírus HPV mais se manifesta?

() Boca () Membros superiores () Membros Inferiores outros

() Nos órgãos genitais

5) Que doença pode se manifestar no não tratamento do vírus?

câncer do colo do útero câncer de pele câncer de garganta

6) Você consegue identificar algum tipo de sintoma causado pela infecção do HPV?

Sim Não

7) No caso afirmativo, quais dos sintomas abaixo você considera como provocado pelo HPV

corrimento verrugas genitais coceira na região inflamação

8) Você conhece alguém que já teve problemas de saúde causados pelo vírus HPV?

Sim Não

9) Identifique abaixo as formas de prevenção contra o vírus?

Camisinha Vacina Higiene pessoal Não usar drogas

10) A contaminação pelo HPV pode acontecer como?

Transfusão de sangue Relação sexual ou apenas pelo contato das partes

Injetar drogas Leite materno Compartilhamento de roupas e toalhas

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do estudo: **PERCEPÇÃO SOBRE O VÍRUS HPV PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO PIAUÍ.**

Pesquisador (es) responsável (eis): Gertrudes Pinheiro de Araujo Neta (Estudante de Graduação - Ciências Biológicas); Prof^a MS. Maria do Socorro Meireles de Deus (Orientadora)

Instituição/Departamento: UFPI / Curso de Ciências Biológicas

Telefone para contato: (89) 8807 8678

Local da coleta de dados: Unidade Escolar Sousa Martins EJA e Unidade Escolar Severo Maria Eulálio em Santa Cruz do Piauí.

Prezado (a) Senhor (a):

- Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Avaliar o conhecimento dos alunos do ensino médio do município de Santa Cruz do Piauí sobre os métodos de prevenção contra o vírus HPV.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam sua percepção em relação ao papiloma vírus humana (HPV) e a partir dos resultados obtidos, elaboração de um material educativo.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos: O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local e data: Santa Cruz do Piauí, Piauí, ____ de _____ 2013

Assinatura _____ N. Identidade _____

Pesquisador (a) Responsável

Se você tiver alguma dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa- UFPI- Campus Universitário Ministro Petrônio Portela- Bairro Ininga. Centro de Convivência L09 e 10- CEP: 64.049-550- Teresina- PI. Tel.: (86) 3215-5734- email: cep.ufpi@ufpi.edu.br